

Prática docente avaliativa: espaço de mediação do desempenho discente**Evaluative teaching practice: space of student performance mediation**

Recebimento dos originais: 01/05/2018

Aceitação para publicação: 09/06/2018

Jovina da Silva

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina- Piauí

Endereço: Avenida Valter Alencar, 665- São Pedro- Teresina-PI, Brasil

E-mail: profjov@hotmail.com

Joselia dos Reis Pinto dos Santos

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) Teresina - Piauí

Endereço: Avenida Valter Alencar, 665- São Pedro- Teresina-PI, Brasil

E-mail: joselia.voce@hotmail.com

RESUMO

Considera-se relevante evidenciar que avaliar o educando é um fator significativo em seu desenvolvimento com fins de estabelecer eficiência no processo de ensino e aprendizagem, e para que isso aconteça torna-se necessário que o professor esteja apto a exercer essa função de avaliador para que não torne o ato de avaliar conflituoso e torturante. Esse trabalho objetiva investigar a prática avaliativa do docente, enfocando sua implicação no desempenho escolar do aluno, tendo como questão central: como a prática avaliativa do professor interfere no desempenho escolar do aluno? Para tanto, utilizou-se como pressuposto metodológico, a caracterização de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de abordagem qualitativa subsidiada pelos fundamentos de teóricos de: Hoffmann (2000), Libâneo (1994), Freire (1987), Gardner (1995), dentre outros autores. O olhar investigativo enfoca a importância da avaliação mediadora no processo educativo. Os resultados do estudo mostram que as práticas avaliativas contribuem para a aprendizagem do aluno quando utilizada de forma processual, onde os aspectos qualitativos predominam sobre os quantitativos, constituindo assim uma ferramenta de análise do desempenho escolar que elucidam confrontos entre metodologia e aprendizagem. Nessa perspectiva, pretende-se contribuir para o processo de ensino e aprendizagem por meio da construção de relações didático-pedagógicas e de empatia necessárias na excelência do ensinar e aprender. Infere-se que o processo avaliativo exige um preparo pedagógico e compromisso docente, investimento das instituições escolares e políticas públicas que viabilizem uma educação que desenvolva competências pessoais, sociais e profissionais, contribuindo para o exercício da cidadania e construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Avaliação Docente. Prática Pedagógica. Desempenho Discente.

ABSTRACT

It is considered relevant to highlight that evaluating the learner is a significant factor in their development in order to establish efficiency in the teaching and learning process, and for that to happen it becomes necessary that the teacher is able to perform this function as evaluator so that do not make the act of judging conflicting and torturous. This work aims to investigate the evaluation practice of the teacher, focusing its implication on the student's school performance, having as central question: how does the evaluation practice of the teacher interfere in the student's school performance? In order to do so, it was used as a methodological assumption, the characterization of a bibliographical research and a qualitative approach subsidized by the theoretical foundations of: Hoffmann (2000), Libâneo (1994), Freire (1987), Gardner (1995), among other authors. The investigative gaze focuses on the importance of mediating evaluation in the educational process. The results of the study show that the evaluation practices contribute to student learning when used in a procedural way, where the qualitative aspects predominate over the quantitative ones, constituting a tool of analysis of the school performance that elucidate confrontations between methodology and learning. From this perspective, it is intended to contribute to the process of teaching and learning through the construction of didactic-pedagogical relationships and empathy necessary in the excellence of teaching and learning. It is inferred that the evaluation process requires a pedagogical preparation and teaching commitment, investment of the school institutions and public policies that enable an education that develops personal, social and professional competences, contributing to the exercise of citizenship and the construction of a more just society.

Keywords: Teacher Evaluation. Pedagogical Practice. Student Performance.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a relevância da avaliação da aprendizagem tem ganhado espaço nos debates, seja no âmbito social, jurídico, educacional e intrapessoal, nas diversas formas de solucionar possíveis confrontos, na gestão pedagógica e administrativa para o bom funcionamento das instituições educativas, visto que a avaliação é considerada como um espaço essencial no processo de ensino e aprendizagem que põe o aluno como sujeito importante na relação de troca de informações e construção de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem constitui uma ferramenta indispensável na prática docente, provocando mudanças e reflexões a partir de suas implicações no campo educacional, ainda mais quando há elucidação de resultados provenientes de processos avaliativos o que propicia ao docente um estado de alerta para o repensar metodológico e fomentar estratégias facilitadoras do desempenho docente e discente.

Nessa perspectiva, o desempenho escolar está intrinsecamente ligado às práticas avaliativas quando diz respeito ao domínio dos conteúdos e desenvolvimento das competências e habilidades no processo de ensino e aprendizagem. As práticas avaliativas aqui discutidas, são postas como estratégias docentes que permitem *feedback*¹ dos assuntos discutidos em sala de aula de modo a descobrir até que ponto o aluno está usufruindo do que está sendo desenvolvido pelo professor.

¹Informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, e que serve para avaliar os resultados da transmissão.

Dessa forma, as práticas avaliativas favorecem a abordagem educacional e social tendo em vista que sua aplicabilidade é concebida como um repensar docente e discente frente os conflitos, possibilitando mudanças pessoal, social e profissional em sociedade plural. Entretanto, a avaliação também é concebida de forma limitada, quando tradicionalmente visa à classificação, que indiretamente coloca o aluno a margem do sucesso escolar.

Neste sentido, torna-se importante discutir os diferentes significados e funções que a avaliação possui dentro da perspectiva docente, com o intuito de compreender os instrumentos utilizados e como se pode intervir para eficácia da aprendizagem discente. É nesta intenção que apresenta-se uma reflexão frente às práticas e metodologias avaliativas que ocorre no cotidiano escolar. Para isso, a fundamentação do estudo tem como aporte teórico os estudos de Hoffmann, Gardner, Freire, Libâneo, entre outros autores. No próximo item, apresenta-se a discussão acerca da avaliação da aprendizagem como elemento inerente ao ensino e aprendizagem.

2 A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO COMO MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nas últimas décadas vem ampliando-se as discussões acerca do processo de avaliação da aprendizagem, sendo considerada como instrumento que mensura a compreensão e assimilação do assunto por parte do aluno por meio de provas baseadas em notas e que fornecem uma classificação. Propõe-se o seguinte questionamento: como o professor pode ajudar o seu aluno a não preocupar-se apenas com a obtenção de notas e com o mínimo de aprendizagem para ser aprovado? A história da educação brasileira mostra que em cada época era predominante um tipo de abordagem avaliativa no processo de ensino e aprendizagem em que cada uma apresenta ênfase em diferentes perspectivas que caracteriza a avaliação durante aquele período em que predominava determinado modelo avaliativo.

Nessa discussão, Paulo Freire (1987), afirma que o professor na educação bancária será sempre aquele que sabe, enquanto o aluno será sempre o que não sabe. Visto por esta concepção, percebe-se que as práticas avaliativas estarão centradas no modelo tradicional que classifica o aluno como mero receptor baseado também na educação exposta por Freire (1987) quando preleciona que o professor deposita as informações e os alunos passivos recebem tais informações sem crítica ou indagação.

Desse modo, faz-se necessário apresentar alguns conceitos sobre a avaliação para que se possa compreender sua aplicação e consequência no campo educacional. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) asseguram que avaliar é “Emitir em juízo de valor sobre a realidade

que se questiona, seja propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito de suas consequências” (PCN, 1997, p. 58).

Nessa compreensão, avaliar exige estabelecimento de critérios, tomada de decisões a partir dos resultados, sejam eles positivos ou negativos são elementos norteadores da ação, visto que a mesma desencadeia a reflexão. A avaliação no contexto social é apresentada como diagnosticadora do comportamento humano e fonte de equilíbrio em sociedade na medida em que avalia os princípios e ações a serem aplicadas.

Tratando-se das práticas avaliativas numa abordagem educacional, as quais devem atender às exigências da articulação entre ensino e aprendizagem quando significa uma ponte para a autonomia e emancipação do pensar e agir, pois a avaliação surge como suporte que sustenta a vida escolar quando atribuída no âmbito educacional como qualitativa, ocupando-se de dados referentes ao processo da aprendizagem escolar. Nessa concepção, exige-se comprometimento por parte do corpo docente em fazer valer o alcance dos objetivos previstos. Com esse pressuposto Libâneo (1994, p. 195) corrobora quando discute que

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Percebe-se a contínua tarefa que as práticas avaliativas possuem quando são caracterizadas como elemento inerente ao ensino e aprendizagem, como explicita o autor acima, permanentemente a avaliação norteia os passos do corpo docente visto que é necessário haver algo que possa revelar se os alunos estão alcançando os objetivos estabelecidos e se há desenvolvimento das habilidades.

Portanto, conceber a avaliação como parte inerente ao processo educacional é entendê-la como instrumento essencial na busca de progressos, caso haja a presença de conflitos e dificuldades, além de constituir uma ferramenta do trabalho pedagógico, os seus resultados orientam a escolha de novas metodologias, um repensar do planejamento na intenção de retomar os processos que subsidiam o alcance dos objetivos.

A avaliação vista como uma necessidade de se melhorar as relações interpessoais, evidencia-se então a finalidade de que as práticas avaliativas no âmbito escolar identificam o nível de relações sociais e dialógicas, que possibilitam uma troca de informações que se complementam dando sentido, preenchendo lacunas no processo de ensino e aprendizagem e permitindo a dialética didático-pedagógica.

3 AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Compreende-se a prática educativa como ato intencional que favorece o sucesso do aluno no âmbito da aprendizagem. Dessa forma, contribui para o aluno ter uma vida social sadia desenvolvida de forma equilibrada, crítica e reflexiva. A avaliação deverá assumir uma nova característica frente à intencionalidade da educação, pois o que antes se entendia como avaliação a mera prova, hoje pressupõe atividade permanente e processual no ensino e aprendizagem.

A avaliação assim concebida, é ato transformador no âmbito pedagógico visto que se tem em mente a compreensão de educação como ação intencional implicadora em um processo intrínseco na prática educativa, logo existe o intuito da ressignificação constante das relações seja sociais ou educacionais.

A prática avaliativa do ensino não deve ser vista como elemento isolado, pois se assim for concebida não propiciará aprendizagem significativa. Desta forma, provoca outra intencionalidade, isto é, um baixo desempenho escolar e, conseqüentemente causa o fenômeno evasão escolar.

Historicamente, a avaliação pautava-se na mensuração e classificação do aluno, na qual evidentemente era posto o aluno como responsável do fracasso escolar. Desde o desenvolvimento de linhas teóricas e psíquica referentes à área educacional, compreendeu-se que o desempenho do aluno não deve ser mensurado apenas por provas de cunho somativo, mas por meios pedagógicos alternativos a mensuração.

Gardner (1995) um grande estudioso, propôs a teoria das inteligências múltiplas que evidencia o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos por alternativas pedagógicas, o que antes era mensurado por teste de Q.I². Este autor defende a ideia de que os indivíduos não aprendem de uma mesma maneira, logo o professor não deve avaliar de uma única forma. Na mesma compreensão, Armstrong (2001) enfatiza os tipos de inteligências que podem ser desenvolvidas pelo corpo docente de modo a adequar suas práticas avaliativas às potencialidades que cada aluno possui. Portanto, o processo avaliativo pode ser consolidado a partir das “Inteligências linguística, Inteligência interpessoal, Inteligência intrapessoal, Inteligência lógico-matemática, Inteligência musical, Inteligência espacial, Inteligência corporal-cinestésica” (ARMSTRONG, 2001, p. 14-15).

Compreende-se que o sucesso escolar frente às práticas avaliativas deve prevalecer em primeira instância, o desenvolvimento da aprendizagem significativa, definido por Madruga (1990, p. 83) quando diz que “a aprendizagem significativa considera a bagagem trazida pelo aluno em aproveitamento pelo professor”, partindo da concepção construtivista na qual o aluno e o professor

²Quociente de Inteligência, um fator que mede a inteligência das pessoas com base nos resultados de testes específicos.

vão construindo suas identidades pelos conhecimentos prévios do aluno, o que requer dos envolvidos destreza e habilidades.

Nesse entendimento, o corpo docente deve atentar para o objetivo da avaliação, a clareza e a linguagem que utilizará, evitando sentido ambíguo afim de que os tipos de avaliação, formativa, diagnóstica, somativa e autoavaliação tenham funções claras, que desconstrua a visão linear e punitiva do aluno. Essas modalidades avaliativas utilizadas pelo professor influenciam no desempenho escolar do aluno, seja provendo ou não sua aprendizagem.

Sobre os tipos de avaliação, a formativa é caracterizada por ser contínua e processual, a partir do diagnóstico das potencialidades e fragilidades dos alunos, assim, possibilita organização do processo de ensino e aprendizagem considerado por Blaya (2016) como uma “bússola orientadora” expressa por comentários construtivos ao invés de atribuição de notas. Por outro lado, a avaliação somativa expressa-se através da classificação que permite indicar qual o grau de rendimento do aluno, centrado no conteúdo, realizada no fim do período de aulas. Esse tipo de avaliação é utilizado tradicionalmente para

examinar os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual deles. (WACHOWICZ e RAMANOWSKI, 2003, p. 124-125).

O pensamento desses autores demonstra os riscos e os desafios que são postos ao aluno quando o mesmo é submetido somente a avaliação somativa com a finalidade de mensuração, evidenciado pela fácil classificação e ponto de partida para as estratégias de sanar conflitos obtidos. Percebe-se então, que existe forte presença de tal avaliação nas redes de ensino seja público ou privado, as quais tornam os boletins coloridos e levam os alunos a recuperação ou reprovação e ainda, serve de discriminação ao promover comparações entre alunos fracos e fortes.

Enquanto a avaliação formativa se realiza durante as atividades de ensino e aprendizagem, a avaliação diagnóstica é realizada antes mesmo que o processo de construção de conhecimento comece, pois a mesma tem a finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios do aluno de modo a se adaptar ao prosseguimento de estudos que posteriormente possa contribuir para os sujeitos do processo juntos partilhem os diversos saberes. Nesse olhar, entende-se que os três modelos clássicos avaliativos são utilizados no âmbito escolar. No próximo item apresenta-se uma discussão acerca da avaliação como elemento influenciador no desempenho do aluno.

4 PRÁTICAS AVALIATIVAS: INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO ESCOLAR

Compreende-se que avaliar é um ato que gera reflexão, no mesmo modo que a avaliação direciona o avaliador e quem é avaliado para os resultados positivos pondo em evidência decisão a ser tomada frente às dificuldades e sucesso. Procura-se significar neste estudo que as práticas avaliativas não restringem- se somente a aplicação de avaliação formativa, diagnóstica ou somativa, mas devem buscar interação e envolvimento do aluno com as atividades propostas pelo docente.

Dessa forma, avaliar o educando no processo de ensino e aprendizagem vigente não é algo meramente técnico, pois envolve uma série de fatores ligados ao dia a dia, principalmente na relação que envolve professor e aluno. Os referidos fatores devem ser analisados, tais como: a autoestima, o respeito à cultura do aluno, seus preceitos ideológicos, sentimentos e aspecto político. A literatura mostra que o desempenho escolar é resultante de vários fatores, desde simples relação professor-aluno a metodologias avaliativas incoerentes com a realidade do aluno. Hoffmann (2000, p.52) corrobora com essa ideia quando ressalta que o aluno

Constrói o seu conhecimento na interação com o meio em que vive. Portanto, depende das condições desse meio da vivência de objetos e situações, para ultrapassar determinados estágios de desenvolvimento e ser capaz de estabelecer relações mais complexas e abstratas.

Nessa perspectiva, constata-se que devem ser construídas as habilidades que o professor almeja em sua prática avaliativa com vistas a superar o autoritarismo e propiciar a constante autonomia do aluno, pois a avaliação se desenvolve em uma situação dialética que permite a aquisição de competências e habilidades discentes.

No fazer pedagógico o corpo docente precisa ter uma visão holística do processo educacional enfatizando a avaliação como um elemento renovador do presente. Portanto, é importante definir estratégias que viabilizem de forma qualitativa e que contribua para aprendizagem do aluno, tais como: debates, trabalhos em equipe, visitas, confecção de recursos pedagógicos, interpretação de informações, participação em dinâmicas, dentre outros instrumentos que podem ser utilizados pelo professor como estratégias avaliativas, pois percebe-se que “muitos professores entendem o princípio de valorizar as respostas “erradas” dos alunos, considerando-as ponto de partida para a continuidade da ação educativa” (HOFFMANN, 2000, p. 87).

Considerando a importância da prática avaliativa, o professor ao escolher seu processo avaliativo deve partir dos objetivos e habilidades previstos para o ensino e aprendizagem, visto que os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula só serão aplicados em sociedade se houver consonância com a realidade vivida pelo aluno. Diante disso, questiona-se: o que fazer quando o professor mediador desse processo de ensino e aprendizagem interfere de maneira que o aluno ao

invés de progredir e apreender, regride na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades?

O questionamento acima não é notado pelo corpo docente pelo fato da avaliação sempre ter sido relacionada com ao exercício de poder, na medida em que oferece ao professor a possibilidade de controlar a turma, usada como instrumento de dominação, capaz de despertar o medo do aluno, principalmente aqueles com alguma dificuldade na aprendizagem. Diante dessa problemática, o professor deve fazer uma autoavaliação e refletir sobre como ajudar cada aluno de acordo com a capacidade de aprendizagem de cada um, mediando relações e dando conta da dinâmica da sala de aula, assim, essa dinamicidade e flexibilidade vão favorecendo o seu olhar avaliativo.

Nesse cenário, a avaliação da aprendizagem é mediadora, uma vez que o professor tenha um profundo conhecimento nesse processo de construção, pois os alunos passam construir de maneira mais significativa os conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento.

A concepção de aprendizagem de Piaget (1977) pressupõe desequilíbrio, conflito. Reflexão e resolução de problemas. Cabe aos adultos mediar a aquisição de ferramentas culturais (linguagem e símbolos) das crianças e jovens que lhe possibilitem refletir sobre as suas experiências, articulando ideias, construindo compreensões cada vez mais ricas acerca da realidade
(HOFFMANN, 2007, p. 21)

Assim, o papel do professor é muito importante e nunca irá desaparecer, porém precisa ser modificado a cada dia, em especial no processo avaliativo, passando de detentor do conhecimento para facilitador e inspirador do aprendiz. Ele precisa estar disponível e com vontade de mudar, estimulando seus alunos, para que eles superem o medo e o receio da sala de aula e adentrem no contexto da aprendizagem. O aluno precisa do professor para mostrar o caminho assertivo tendo em vista a aquisição de conhecimentos úteis no seu dia a dia e para formação profissional, o que reconhece a importância da avaliação mediadora nesse processo de ensino e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem constitui uma temática relevante no debate da educação atual, o que exige mudança de concepção e adoção de instrumentos avaliativos de caráter formativo, que respeite as diversidades individuais e culturais do aluno. Objetivou-se nesse estudo, investigar a prática avaliativa docente, sua contribuição no desempenho escolar do aluno, os resultados mostraram que a atividade avaliativa interfere no desempenho escolar, ultrapassando a mera obtenção de nota ou conceito com fins de aprovação ou reprovação. Entende-se que a avaliação no seu sentido mais amplo e coerente, sua primordial finalidade é estabelecer eficiência no processo de ensino e aprendizagem de forma contínua e plural.

A repercussão do processo avaliativo é perceptível no dia a dia da escola e depende primordialmente da percepção docente no que diz respeito aos instrumentos avaliativos utilizados e a capacidade do professor de reavaliar continuamente seus métodos e intervir de maneira mediadora ao constatar que o fluxo normal de ensino- aprendizagem não esteja ocorrendo ou acontecendo de forma insatisfatória.

Diante do exposto, percebeu-se que as práticas avaliativas contribuem para o avanço da aprendizagem discente quando utilizadas com vistas ao ensinar e aprender efetivos e também, como uma estratégia de análise do desempenho escolar de modo a dirimir conflitos no ensino e aprendizagem. Conclui-se que o processo avaliativo requer um preparo e compromisso docente, investimento da instituição escolar e políticas públicas que viabilizem uma educação que desenvolva competências pessoais, sociais e profissionais, rumo ao exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação**. Disponível em: http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm. Acesso em: 20 de Outubro de 2016.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 13 de outubro de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática da construção da pré-escola a Universidade. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. **O Jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MADRUGA, J. A. G. Aprendizaje por descubrimiento frente a aprendizaje por recepción: La teoría del aprendizaje verbal significativo. In: COLL, C. et al. **Desarrollo psicológico y educación**, II. Madrid: Alianza Editorial, 1990. p 81-9.

ROMANOWSKI, Joana Paulim, WACHOWICZ, Lílían Anna. **Processos de ensinagem na universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. In: ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, 2003.